

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA EM LETRAS

**A COMPREENSÃO DOS SURDOS ATRAVÉS DAS TRADUÇÕES DE TEXTOS
ACADÊMICOS NO CESP/UEA**

ANTONIELY ANDRADE DA SILVA

ORIENTADOR DOUTOR WEBERSON FERNANDES GRIZOSTE

PARINTINS – AM

2024/1

ANTONIELY ANDRADE DA SILVA

**A COMPREENSÃO DOS SURDOS ATRAVÉS DAS TRADUÇÕES DE TEXTOS
ACADÊMICOS NO CESP/UEA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no âmbito da disciplina de Pesquisa e Produção Acadêmica em Letras III como requisito do curso de graduação em Letras da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

BANCA EXAMINADORA

Weberson Fernandes Grizoste (UEA)

Orientador

Marlon Jorge da Silva Azevedo (UEA)

Membro interno

Adriana Souza (UEA)

Membro externo

PARINTINS – AM

2024/1

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	2
RESUMO	3
ABSTRACT.....	3
INTRODUÇÃO.....	4
SURDOS NO ESPAÇO ACADÊMICO E AS BARREIRAS DE COMUNICAÇÃO	5
TRADUÇÃO DE MATERIAIS ESPECÍFICOS NO ENSINO SUPERIOR.....	7
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	8
ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	14

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me guiado até aqui;

Aos meus familiares, em especial a minha mãe por sempre estar presente nos momentos difíceis e compreender os momentos que precisei ficar distante.

Ao meu orientador Professor Dr. Weberson Fernandes Grizoste, pelas orientações e por sua gigantesca paciência comigo durante o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço a todos que colaboraram e dedicaram um pouco do seu tempo para contribuir com este artigo, não irei citar nomes pois posso esquecer de alguém, externo minha gratidão aos acadêmicos surdos que foram essenciais para a conclusão do artigo, aprendi tantas coisas com cada um de vocês, principalmente em nunca desistir apesar de nossas limitações, hoje todos os sacrifícios que somente eu sei que tive que fazer serão gratificantes daqui em diante.

Obrigada a todos!

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo investigar a compreensão dos discentes surdos presentes no CESP, a partir das traduções dos textos acadêmicos e quais as principais barreiras encontradas pelos mesmos. Trata-se de uma pesquisa de abordagem fenomenológica sem nenhuma interferência no aprendizado dos sujeitos a serem analisados, a proposta base para este trabalho é de Gil (2002), Lakatos, Marconi (2009), seguindo os procedimentos de análise e investigação para compreender a assimilação dos sujeitos analisados.

Palavras chave: Compreensão, Assimilação, Tradução, Barreiras.

ABSTRACT

This paper aims to investigate the understanding of deaf students at CESP through the translation of academic texts and identify the main barriers they encounter. This research employs a phenomenological approach with absolute non-interference in the learning process of the subjects analyzed. The framework follows the proposal of Gil (2002) and Lakatos, Marconi (2009), using analysis and investigation procedures to understand the assimilation of the subjects analyzed.

Keywords: Understanding, Assimilation, Translation, Barriers.

INTRODUÇÃO

É perceptível a presença dos discentes surdos no CESP estudando em diferentes cursos que a Universidade oferece. A presença de acadêmicos surdos neste centro é notória diante de outras unidades da Universidade do Estado do Amazonas. Contudo, em determinadas circunstâncias a acessibilidade linguística torna-se um problema quando são disponibilizados textos de conhecimento específico apenas em Língua Portuguesa fazendo com que discentes tenham prejuízos na assimilação dos conteúdos. Diante desta problemática despertou-nos o interesse em investigar se certos discentes estavam compreendendo as informações ou se havia quebra no entendimento. Como resolver essa problemática? Uma possibilidade para entender e analisar foi realizar as traduções dos textos didáticos para LIBRAS e disponibiliza-lo em sua língua assegurando que os mesmos entendam o conteúdo.

Crê-se que o trabalho seja relevante para a comunidade acadêmica, pois visa contribuir tanto para os surdos, como também para os profissionais Tradutores/Intérpretes que atuam no CESP desenvolvendo um trabalho que colabore com o crescimento intelectual e profissional destes futuros professores surdos. A transliteração visa tornar o conteúdo escrito acessível para a LIBRAS, possibilitando acesso eficaz aos materiais acadêmicos. Essa análise busca investigar a colaboração para o entendimento dos universitários surdos e assimilação de conhecimentos adquiridos por meio das traduções realizadas, prática que vem sendo desempenhada pelos Tradutores de Língua de Sinais, envolvendo a direção Português-Libras. Nota-se que embora seja carente de pesquisas, sabemos que esta prática tem sido realizada por profissionais em instituições de ensino superior. Nesse processo a presença do profissional tradutor/intérprete é de suma importância para que os acadêmicos surdos tenham acesso aos textos traduzidos para sua língua nativa, a LIBRAS, sem que haja ruídos na compreensão dos mesmos, tornando o conteúdo acadêmico mais acessível e compreensivo.

A pesquisa teve início durante minhas experiências como acadêmica e profissional tradutora/intérprete de LIBRAS marcadas por desafios e realizações ocorridas na academia. Por esta ocasião, fiquei interessada em saber como os mesmos compreendiam os textos ministrados em Língua Portuguesa através de suas leituras realizadas em sala de aula; pelo que percebi que os acadêmicos tinham dificuldade de entender determinadas

terminologias que impediam a compreensão prejudicando o aproveitamento de seus estudos.

Logo, este trabalho tem como objeto de análise as barreiras da incompreensão dos surdos, uma problemática que está presente durante seu processo de aprendizagem e assim analisar de forma clara e concisa o grau de assimilação dos mesmos dentro da academia.

SURDOS NO ESPAÇO ACADÊMICO E AS BARREIRAS DE COMUNICAÇÃO

O âmbito universitário é desafiador para todos que ingressam nesse espaço, desafios e obrigações que a vida acadêmica impõe e que muitas vezes leva o aluno ao abandono do curso. Para os surdos a adaptação a essa nova realidade está relacionada a comunicação entre eles e os ouvintes, principal impacto logo que ingressa nesse contexto.

Levando para o âmbito educacional, especificamente, no ensino superior lugar majoritariamente formada por ouvintes, os surdos percebem a necessidade de se adaptar ao ambiente e as pessoas que estão inseridas neste espaço.

O primeiro impacto que os mesmos sofrem ocorre no momento das produções de trabalhos em modalidade escrita, por não haver informações disponibilizadas em LIBRAS; logo sofrem prejuízos no seu desenvolvimento e boa assimilação, uma vez que o português é a sua segunda língua. Brito (1985) discorre que as políticas de acessibilidade mediante a luta pelos direitos linguísticos garantem acesso à cultura e educação por meio de sua língua, para assegurar temos a Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como meio de comunicação e expressão e outros recursos a ela associados. Para regulamentar a Lei, temos o Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005, que no capítulo IV dispõe do uso e difusão da Libras e da Língua Portuguesa para o acesso das pessoas surdas a educação; o Art.14 nos mostra que as instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, as pessoas surdas acesso a comunicação e a educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até a superior.

Segundo Vygotsky (1979), quando o indivíduo é inserido socialmente ele torna-se parte integrante na construção, social e cultural. Os surdos também fazem parte dessas

construções, visando sempre em terem seus direitos linguísticos assegurados nos diferentes âmbitos sociais em que estejam inseridos. Parte do desenvolvimento está relacionado às experiências vividas nos diferentes lugares que somos inseridos, nossa interação social pode servir como base no nosso processo de aprendizagem.

Na concepção de Wallon (1995) o mesmo discorre que o desenvolvimento cognitivo se divide em estágios que são despertados pelo nosso desenvolvimento mental nos proporcionando habilidades de compreensão através de nossas e interações sociais.

Para detectar os problemas de compreensão é necessário fazer uma reflexão nas concepções de aprendizagem que são adquiridas durante seu processo educacional e contato com as línguas envolvidas. Segundo Figueiredo e Guarinello (2013, P. 179):

Estes alunos apresentam diferentes níveis de aquisição de Língua de Sinais, não sendo possível complanar esse conhecimento que [...] por sua vez, depende de fatores que vão além da escolarização do surdo, como o contato e a qualidade da interação que a criança teve e tem com essas línguas.

É necessário que desde o início do seu processo educacional os alunos tenham seus direitos linguísticos garantidos. Compreende-se que os surdos estão presentes em diversos espaços, isso requer que tenha materiais disponíveis em LIBRAS no âmbito acadêmico, é de suma importância que tenha materiais traduzidos a fim de promover interação entre os estudantes. Atualmente as práticas educacionais estão baseadas e planejadas principalmente na modalidade oral auditiva, fator que dificulta o acesso dos alunos surdos ao letramento e aprendizagem por não haver materiais didáticos disponíveis.

É importante observar e refletir sobre o processo educacional voltado para o público surdo e pensar em um ambiente bilíngue, com professores que fazem o uso das duas línguas LIBRAS e Português, trabalhando com materiais utilizando recursos visuais que auxiliem na aprendizagem do indivíduo. Devem fazê-lo partindo da ideia de trabalhar um ensino multimodal como maneira de instrução, e proporcionar uma base de aprendizagem sólida aos estudantes surdos, para quando ingressarem na universidade não sentirem tantas dificuldades, contribuindo para o aprendizado de forma significativa para estudantes surdos levando-os a criar relações entre o conteúdo ensinado e os conhecimentos prévios adquiridos durante seu processo educacional.

Na concepção de Pereira e Muniz (2015, p. 453) a forma do professor trabalhar em sala que tenham alunos surdos e ouvintes, deve utilizar estratégias que priorize a visualidade, considerando que

estará em sintonia com a perspectiva multimodal. A conjunção de palavras e imagens na aprendizagem do surdo amplia sua interpretação, as imagens são um meio facilitador para criar representações mentais, num conjunto dialógico na construção de conhecimento. As novas tecnologias, em virtude de sua natureza multimodal, configura importante metodologia de ensino, cabendo ao docente harmonizar os processos semióticos utilizados em suportes variados, a fim de que seus alunos compreendam os significados provenientes da junção dos vários modos de linguagem.

Com o avanço da tecnologia, é possível fazer o uso dela através dos diversos recursos que a mesma nos propõe para trabalhar os textos multimodais para o ensino e aprendizagem dos surdos, é por meio dos materiais que vão compreender os conteúdos e ampliar seus conhecimentos.

TRADUÇÃO DE MATERIAIS ESPECÍFICOS NO ENSINO SUPERIOR

Há vários conceitos e teorias sobre tradução. Levando em consideração o que os dicionários apresentam como definição de tradução é relacionado ao ato ou efeito de traduzir. O ato leva o tempo em que o tradutor, realiza no seu ofício, e o efeito, é o resultado do seu trabalho. Mas, o que é traduzir? Precisamos entender que o verbo traduzir vem do verbo latino *traducere*, que tem como significado, conduzir ou fazer passar de um lado para o outro.

É necessário que os tradutores estejam em contato com teorias e abordagens diversas, para que no início das atividades possam embasar suas escolhas tradutórias possibilitando que desenvolvam suas atuações críticas e reflexivas durante a atuação, ler também colabora na competência do profissional no campo da tradução principalmente em termos técnicos.

Para compreendermos como acontece o trabalho do profissional tradutor é necessário entender e conhecer as competências que contribuem para realização do seu ofício, destaco cinco subcompetências: (1) a subcompetência bilingue relaciona-se ao conhecimento necessário para comunicação nas duas línguas envolvidas especificamente na tradução português/LIBRAS, mas na subcompetência em destaque precisa ter considerações a respeito dos conhecimentos pragmáticos, sociolinguísticos, gramaticais, lexicais das línguas envolvidas no ato tradutório; (2) subcompetência extralinguística que compreende o conhecimento de mundo, nela estão envolvidos conhecimentos temáticos

específicos, também o conhecimento enciclopédico e o conhecimento bicultural acerca da cultura de partida e da cultura de chegada; (3) subcompetência de conhecimentos sobre tradução na qual aborda conhecimentos sobre aspectos teóricos da tradução, como funciona, quais os métodos e procedimentos devem ser usados para traduzir, unidades de tradução, processos envolvidos na tradução e problemas de tradução; (4) subcompetência instrumental refere-se ao conhecimento procedimental sobre o uso das ferramentas, dos recursos e das tecnologias de informação e comunicação aplicadas a tradução, as quais são necessárias para o desenvolvimento de tarefas de tradução; por fim, (5) temos a subcompetência estratégica que envolve o conhecimento procedimental garantindo a eficiência no processo tradutório e na resolução dos problemas encontrados. A subcompetência estratégica tem como objetivo planejar todo o processo e executar o trabalho de tradução por meio do método mais eficaz, além disso, é possível identificar problemas de tradução aplicando procedimentos para resolvê-los.

Tanto em línguas orais, como em Língua de Sinais as subcompetências elencadas acima também estão presentes durante o ofício do profissional tradutor, para o autor Rodrigues (2018, p. 298), compreende que as interações das subcompetências são variáveis, por depender de vários elementos, como a direção da tradução direta ou inversa, ou seja, forma escrita ou falada, se houver necessidade pode haver a possibilidade de acontecer uma das modalidades na tradução, a combinação linguística, outro elemento é o contexto situacional em que o profissional tradutor se encontra.

Já para o autor Albir (2005), a relação entre as cinco subcompetências envolve uma multiplicidade de componentes que se inter-relacionam mostrando que todas se complementam, o mesmo aborda sobre o profissional tradutor que precisa ter domínio nas cinco subcompetências para entregar seu trabalho de maneira coerente ao seu público, como se trata sobre tradução para LIBRAS, os surdos serão os beneficiados com os materiais todos traduzidos em sua língua.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foram elencados três objetivos específicos para conduzir o presente trabalho, partindo das investigações por meio de questionários sobre as dificuldades encontradas

pelos surdos para analisar o grau de assimilação dos sujeitos em análise. A pesquisa não causará interferência no ensino dos acadêmicos surdos por se tratar de um trabalho de abordagem fenomenológica, o trabalho tem como proposta investigar os acadêmicos especificamente os surdos a partir de suas perspectivas dentro da Universidade.

De acordo com as pesquisas de Silva (2018) e Oliveira (2018), os quais discorrem que no final do século XIX, a fenomenologia se destacou em diferentes partes do mundo como corrente filosófica e como movimento que se opunha a objetivação de todas as coisas. Seu desenvolvimento internacional teve como *loci* fundamentais os Círculos de Göttingen e de Munique. Nestes espaços, os autores discutiam os fenômenos humanos cognitivos e afetivos, colocando em perspectiva o desenvolvimento de estudos que se aproximassem a fenomenologia da psicologia (vd. CAPALBO, 1983).

A fenomenologia, como método, é um caminho para o pesquisador acessar a essência das coisas, a partir de uma base fenomenológica eles podem ampliar sua percepção sobre diferentes experiências, identificar como elas são vivenciadas e melhor lidar no cotidiano com esses sujeitos.

A fenomenologia é centrada nos estudos dos fenômenos, do que se percebe, em que se pensa buscar desvelar e chegar ao sentido. A principal corrente desta pesquisa é a descrição, nos permitindo considerar a vivência do sujeito em seu mundo, suas experiências possibilitando questionar-se o que deseja compreender. A fenomenologia, nesse sentido, nos possibilita a compreensão e a valorização do ser em sua total singularidade.

O questionário foi elaborado e aplicado de forma virtual, através de vídeos com perguntas realizadas em LIBRAS. Seu objetivo principal foi coletar informações sobre as dificuldades de compreensão dos sujeitos analisados. A pesquisa não foca somente nas carências, mas também enfatiza as contribuições durante o processo de investigação do exame aplicado com os sujeitos em análise.

O procedimento da pesquisa aconteceu em quatro etapas: na primeira etapa o questionário com as perguntas foi aplicado em formato de vídeo traduzido em LIBRAS; na segunda, novamente, realizou-se algumas perguntas relacionadas a determinados textos acadêmicos para identificar a compreensão dos mesmos; na terceira coletamos as explicações dos respectivos acadêmicos a partir das traduções dos textos, em seguida foi realizada a transcrição dos vídeos para o português; e por fim comparamos os dados obtidos de cada indivíduo na análise dos resultados da pesquisa.

Para a análise dos resultados não citaremos nomes dos participantes, mas serão apresentados em detalhes as coletas das informações durante a descrição dos resultados pesquisa, conforme o seu perfil. A realização da coleta das informações ocorreu durante as férias de 2023/1, período em que os sujeitos analisados estavam livres das atividades acadêmicas, assim podendo contribuir para o processo de pesquisa do presente trabalho.

Para fundamentar a pesquisa buscamos apoio nos Estudos da Tradução I (Vasconcellos, *et al.* 2009), Procedimentos Técnicos da Tradução (Barbosa, 2020), Tradução: História, Teorias e Métodos (Oustinoff, 2011), Tradução Intermodal e Intersemiótica/Interlingual: Português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais (Segala, 2010) que discorrem sobre tradução. Para compreendermos como se aplica as traduções dos textos acadêmicos partiremos das línguas envolvidas, português e LIBRAS, denominando de língua fonte e língua alvo, para ocorrer o processo tradutório, é necessário que o profissional tradutor recorra aos apoios externos: dicionários, internet, glossários, computador, ferramentas fundamentais para efetuar o trabalho de translação do texto.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os entrevistados são acadêmicos da instituição de Ensino Superior, matriculados no CESP, faixa etária entre 25 a 30 anos, são de cursos diferentes, dois são de um mesmo curso, optamos para analisar porque ambos estudam os mesmos conteúdos e tem acesso aos mesmos materiais.

Temos o aporte teórico de Gil (2010), utilizando o questionário como técnica de pesquisa, o qual discorre que o questionário é composto por um conjunto de questões que são submetidas às pessoas com o propósito de obter informações sobre determinado assunto. Ao disponibilizar as perguntas com questões fechadas aos participantes suas respostas a respeito das dificuldades foram parecidas.

Vamos identificar os entrevistados desta maneira: (E1), (E2) e (E3). Ressaltamos que os trechos das respostas estarão na estrutura da LIBRAS, estando em colchete os conectivos para dar sentido as respostas.

O E1, respondeu que suas dificuldades com os textos são as terminologias presentes nas obras e artigos disponibilizados pelos professores, e quando se trata de

seminário tem que pedir ao profissional intérprete que possa traduzir o texto do Português para LIBRAS, para que o mesmo possa entender o conteúdo a ser explicado.

Observaremos no trecho abaixo o relato do E1, sobre as dificuldades encontradas durante as leituras dos textos, ainda com o mesmo entrevistado foi coletado sobre o que conseguiu absorver do texto disponibilizado ao mesmo:

eu não [consigo] entender, porque [tem] palavra difícil [em] português. [Às] vezes eu [consigo] entender [por] conhecer [o] significado [da] palavra [e fica] fácil. Texto explica [sobre] assunto [de] conflitos, revolução, política, [os] interesses [da] sociedade [entre] pobre [sendo] principal [os] ricos.

No trecho acima o E1, colaborou com as perguntas respondendo que, algumas palavras termo sejam desconhecidas pelo sujeito o mesmo conseguiu entender sobre o assunto que o texto abordava. Fizemos a mesma pergunta para o E2, e relata que;

[a] dificuldade minha [com] texto [em] português [são] palavra, [os] significado não conhecer, mas [faço] pesquisa [da] palavra [e o] sinal [posso] encontrar, eu [consigo] entender melhor [para conseguir] desenvolver .

Aqui o E2, apesar de ter dificuldade em entender, para não ficar prejudicado faz suas próprias pesquisas em relação as palavras e afirma que se encontra o sinal para terminologia fica melhor para seu desenvolvimento. Partindo para a pergunta de assimilação do texto disponibilizado para o E2, vamos observar que o mesmo nos diz;

eu [conseguir] entender [que o] texto explica [sobre] tema indígenas, [suas] resistências, lutas, [que no] passado tinham uma] visão [de que eram] canibal, [mas era] errado [porque era] ritual próprio [daquele] povo.

Vimos as duas respostas do E2, e é possível identificar que as dificuldades são parecidas. Mas nesse segundo entrevistado o detalhe é que mesmo não conhecendo as terminologias suas pesquisas lhe dão uma base para não ficar perdido e se esforça para entender o conteúdo a partir do texto que é trabalhado, e seu entendimento diante do

material disponível foi satisfatório para o mesmo que conseguiu assimilar o sentido principal do conteúdo. O nosso E3, também contribuiu para o desenvolvimento da pesquisa deixando suas respostas acerca das perguntas realizadas no questionário. Sobre as dificuldades e compreensão o mesmo afirma que;

eu [procuro] conhecer [um] pouco [mais sobre as] palavra [em] português, [seus] significado,[por que é] importante [tentar] aprender, [e] compartilhar [os] conhecimentos [dentro do] espaço universitário.

No trecho da resposta cedida, o E3 relata que conhece um pouco algumas palavras termos e sempre pesquisa para entender seus significados, ressalta a importância de haver o compartilhamento no âmbito acadêmico e assim enriquecer seus conhecimentos. Sobre sua compreensão a respeito do texto relata que;

texto [nos] mostra [que na] obra [o] autor [apresenta] suas narrativas [e] revela [um] pouco [sobre a] cultura [do] povo indígena, [sobre os] mitos [presentes nas] lendas [com] foco [nas] narrativas [da] Amazônia.

Seu entendimento sobre o texto foi compreendido no seu sentido, mostrando que as terminologias que conhece foi importante para a sua compreensão diante da temática abordada na obra que foi disponibilizada para o sujeito em análise. Assim, vê-se que os textos específicos traduzidos em LIBRAS contribuíram para expandir o conhecimento dos sujeitos em análise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi investigar as dificuldades de compreensão dos surdos por meio das traduções de textos acadêmicos, assim identificamos as incompreensões e através delas investigamos e construímos junto com os sujeitos analisados novas possibilidades de ensino e aprendizagem. Isto fizemos seguindo na linha de pesquisa de

cunho fenomenológico, e chegamos à concepção que a vertente da fenomenologia tem como base a ser pesquisado a essência do ser, a partir das observações, que busca compreender o ser humano e suas experiências vividas, cada uma de um jeito singular.

No caso desta pesquisa, procurou-se entender como os acadêmicos surdos compreendem os textos traduzidos em LIBRAS, desenvolvidos no CESP. Marconi e Lakatos (2017), discorrem que o objetivo da pesquisa fenomenológica é descrever e entender os fenômenos com base no ponto de vista de cada participante da perspectiva construída coletivamente.

O presente trabalho pôde contribuir para o desenvolvimento dos futuros acadêmicos surdos que pretendem ingressar ao ensino superior, e também aos profissionais tradutores/intérpretes possibilitando novas estratégias no campo da tradução de LIBRAS para o Português, de livros, artigos acadêmicos entres outros materiais didáticos específicos da academia, sempre priorizando e respeitando o desenvolvimento do indivíduo surdo e suas especificidades culturais e linguísticas a partir de suas perspectivas vivenciadas na academia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**; Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2020. 3ª edição.
- BRASIL. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto.
- BRITO, Lucinda Ferreira. **Os Direitos Linguísticos dos Surdos**. Revista de Cultura Vozes, Petrópolis, Vozes, n. 5, p. 388-391, 1985. Disponível em: <Disponível em: <http://www.feneismg.org.br/doc/LinguadeSinaiseoutros.pdf>
- CAPALBO, Creusa. *Fenomenologia e hermenêutica* Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1983.
- ESQUEDA, Marileide Dias (org.). **Ensino de Tradução** [recurso eletrônico]: proposições didáticas à luz da competência tradutória. Uberlândia: EDUFU, 2019.
- FIGUEIREDO, Luciana C.; GUARINELLO, Ana Cristina. **Literatura infantil e a multimodalidade no contexto de surdez: uma proposta de atuação**. Revista Educação Especial, v.26, n.45, p.175-193, jan./abr., Santa Maria, 2013.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7 ed. São Paulo: 2019.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- HURTADO, Albir Amparo. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, Adriana; MAGALHÃES, Célia; ALVES, Fábio. (Org.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: UFMG, 2005, pp.19-57
- MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas 2017.
- OUSTINOFF, Michel; **Tradução: história, teorias e métodos**; tradução: Marcos Macionilo, - São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- PEREIRA, Daniele Cristina M.; MUNIZ, Valéria Campos. **Ensino de surdos e novas práticas de letramento**. APEB.FR. Passages de Paris, 11, 2015.

- RODRIGUES, Carlos Henrique. Competência em tradução e línguas de sinais: a modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 57, n. 1, pp. 287-318, 2018
- SEGALA, Rimar Ramalho. **Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual: português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais**; dissertação mestrado-Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2010.
- VASCONCELLOS, Maria Lucia; JUNIOR, Lautenai Antonio Bartholamei; **Estudos da Tradução I**, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
- VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. Tradução de M. Resende. Lisboa: Antídoto, 1979.
- WALLON, H. *Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Isabel Galvão. Ed. Vozes, 1995.